

EVASÃO ESCOLAR E GARIMPO: IMPACTOS NA VIDA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RORAIMA

SCHOOL DROPOUT AND MINING: IMPACTS ON THE LIVES OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN THE SCHOOL OF BOA VISTA, RORAIMA

DOI: <https://doi.org/10.24979/makunaima.v6i2.1490>

Luis Enrique Martins Moraes

Universidade Estadual de Roraima/UERR
<https://orcid.org/0009-0002-8378-4500>

Juliane Marques-de-Souza

Universidade Estadual de Roraima/UERR
<https://orcid.org/0000-0001-8586-3830>

RESUMO: Este trabalho aborda a influência do garimpo na evasão escolar, um problema regional que parece afetar o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. O foco da pesquisa está no estado de Roraima, especialmente em Boa Vista, onde o garimpo ilegal é uma atividade econômica significativa para famílias em situação de vulnerabilidade e que parece influenciar negativamente a permanência dos estudantes nas escolas. O objetivo geral da pesquisa é fornecer uma visão abrangente dos fatores que contribuem para a evasão escolar, considerando as implicações socioambientais e as consequências para a vida dos estudantes. A pesquisa, de abordagem mista, qualitativa e quantitativa, utilizou questionários online distribuídos a estudantes de escolas públicas, visando compreender o perfil dos alunos que evadem, os motivos da evasão relacionados ao garimpo e as consequências dessa escolha. Os resultados mostraram que 60% dos participantes que responderam a pesquisa são do sexo feminino e a maioria tem entre 15 e 17 anos. Destacou-se, ainda, que 73,2% dos respondentes conhecem alguém envolvido com garimpo, evidenciando a forte influência dessa prática na região. Aos motivos relatados para a evasão escolar dos estudantes, foram mencionadas a crise financeira e a necessidade de ajudar a família, além da crença de ganhos fáceis proporcionados pelo garimpo. Tal análise revela que o trabalho no garimpo ilegal, a despeito de todos os riscos envolvidos, está normalizado dentre os jovens estudantes sem que os mesmos percebam ou associem seus problemas escolares com a atividade em si. Apenas dois participantes indicaram perceber os prejuízos decorrentes dessa escolha familiar e ambos retornaram à escola muitos anos depois da evasão tentando compensar o prejuízo nos estudos.

Palavras-chave: Educação; Trabalho; Abandono Escolar.

ABSTRACT: This work addresses the influence of illegal mining on school dropout rates, a regional problem that seems to affect the academic and social development of students. The research focuses on the state of Roraima, particularly in Boa Vista, where illegal mining is a significant economic activity for vulnerable families and appears to negatively impact students' ability to remain in school. The overall aim of the research is to provide a comprehensive overview of the factors contributing to school dropout, considering the socio-environmental implications and the

consequences for students' lives. The research, using a mixed-methods approach, both qualitative and quantitative, employed online questionnaires distributed to public school students, aiming to understand the profile of students who drop out, the reasons for dropout related to mining, and the consequences of this choice. The results showed that 60% of the participants who responded to the survey are female, and the majority are between 15 and 17 years old. It was also highlighted that 73.2% of respondents know someone involved in mining, demonstrating the strong influence of this activity in the region. Among the reasons reported for students' school dropout, financial crisis and the need to help their families were mentioned, as well as the belief in easy earnings provided by mining. This analysis reveals that working in illegal mining, despite all the risks involved, is normalized among young students, who do not seem to perceive or associate their school problems with the activity itself. Only two participants indicated awareness of the harm caused by this family choice, and both returned to school many years after dropping out, trying to make up for the setback in their studies.

Keywords: Education; Work; School Dropout.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um desafio enfrentado por todos os níveis educacionais em todo o Brasil (Oliveira, 2021), prejudicando o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. De acordo com Silva (2013) os fatores que influenciam o abandono escolar, na sociedade contemporânea, são bastante diversificados. No contexto brasileiro, especialmente em regiões ricas em recursos minerais, como o estado de Roraima, o garimpo surge como um fator adicional que apresenta indícios em influenciar negativamente a permanência dos estudantes nas escolas. O Garimpo e/ou mineração manual ou mecanizada é uma realidade presente em várias regiões do país. Na região Norte do Brasil, a prática é comum e acontece na maioria das vezes de forma ilegal e dentro de áreas rurais e de terras indígenas. Essa atividade ilegal traz consigo uma série de implicações socioambientais, econômicas e culturais, que acabam por afetar diretamente a vida das comunidades locais (Raquel, 2021; Vasconcellos et al. 2022).

A presença do garimpo traz uma série de influências negativas, como a necessidade de trabalho precoce para complementar a renda familiar, uma atividade que não exige mão de obra qualificada, o que simultaneamente contribui com o abandono escolar e o aumento do analfabetismo funcional (Junior et al. 2013; Herraiz et al. 2016).

Em Roraima, de acordo com Casemiro e Stabile (2023) entre os anos de 2016 e 2022 a atividade garimpeira ampliou-se oito vezes mais, segundo os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Foi detectado um aumento no impacto nas Terras Indígenas Yanomami (TIY), em especial no início do ano de 2022, ano no qual o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro teria assinado um decreto criando o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Mineração Artesanal e em Pequena Escala.

Os estudantes do ensino médio que vivem em Roraima estão particularmente vulneráveis aos impactos negativos do garimpo visto que esta atividade demanda o deslocamento para áreas remotas, geralmente de pais ou responsáveis legais dos estudantes os quais ficam desassistidos pela família enquanto estudam.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho foi identificar o impacto do garimpo na evasão escolar dos estudantes do ensino médio em Boa Vista, Roraima. Enquanto que os objetivos específicos foram: i) identificar o perfil do estudante que evadiu; ii) investigar os motivos que levaram esse estudante a determinada ação e se esse motivo tem alguma relação com a atividade garimpeira e iii) avaliar as consequências da ida para o garimpo na vida do estudante. Para isso, foi realizado o levantamento de dados por meio de questionário online bem como a análise quantitativa e qualitativa das informações coletadas. Pretende-se, assim, fornecer uma visão abrangente dos fatores que contribuem para a evasão escolar nesse contexto específico, explorando as implicações socioambientais e as consequências para a vida dos estudantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem abordagem mista qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo, pois busca elementos da realidade que expliquem fenômenos sociais. Segundo Sampieri, et. al. (2013, p. 550) “os métodos de pesquisa mista são a integração sistemática dos métodos

quantitativo e qualitativo em um só estudo, cuja finalidade é obter uma “fotografia” mais completa do fenômeno”.

Segundo Praça (2015, p. 81) “os métodos qualitativos descrevem uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretados através de números, [...]”. E quantitativos que acreditam que tudo deve ser quantificado.

Inicialmente, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica para embasar a compreensão do assunto em seu contexto histórico, especialmente na análise das alterações sobre o tema nos últimos anos. Segundo Fachin (2017, p. 112), onde:

Entende-se que a pesquisa bibliográfica, em termos genéricos, é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza. Tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber (Fachin, 2017, p. 112).

Quanto ao instrumento de geração de dados optou-se pelo questionário digital, “O questionário consiste em um elenco de questões que são submetidas a certo número de pessoas com o intuito de coletar informações. [...], é importante verificar como, quando e onde obtê-las” (Fachin, 2017, p. 147).

Para aplicação do questionário com o público alvo, foi solicitado da Secretária de Educação do Estado de Roraima - (SEED) uma carta de aceite para aplicação de uma questionário nas escolas públicas estaduais do município de Boa Vista - RR. Visando o atendimento dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos, o projeto foi submetido, analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Estadual de Roraima - UERR, no mês de fevereiro de 2024, com a emissão do Parecer Consubstanciado do CEP/UERR n.6.638.033, identificado pelo número do CAAE 76572723.4.0000.5621 (anexo A). Assim, utilizou-se do serviço on-line do Google Formulário para obter as informações da pesquisa, o qual foi distribuído de maneira aleatória por meio de redes sociais e aplicativos de comunicação.

A pesquisa foi compartilhada com diversos estudantes de escolas totalmente distintas, visando principalmente acessar os estudantes que se enquadram nos seguintes aspectos: i) ser

estudante do Ensino Médio de escola pública sediada no município de Boa Vista, Roraima; ii) ser brasileiro; iii) aceitar responder ao questionário disponibilizado.

A técnica de coleta de dados realizada com formulário digital estruturado com perguntas abertas e fechadas (Google Formulários link <https://forms.gle/U7uBPghfY2psBd4g7>).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

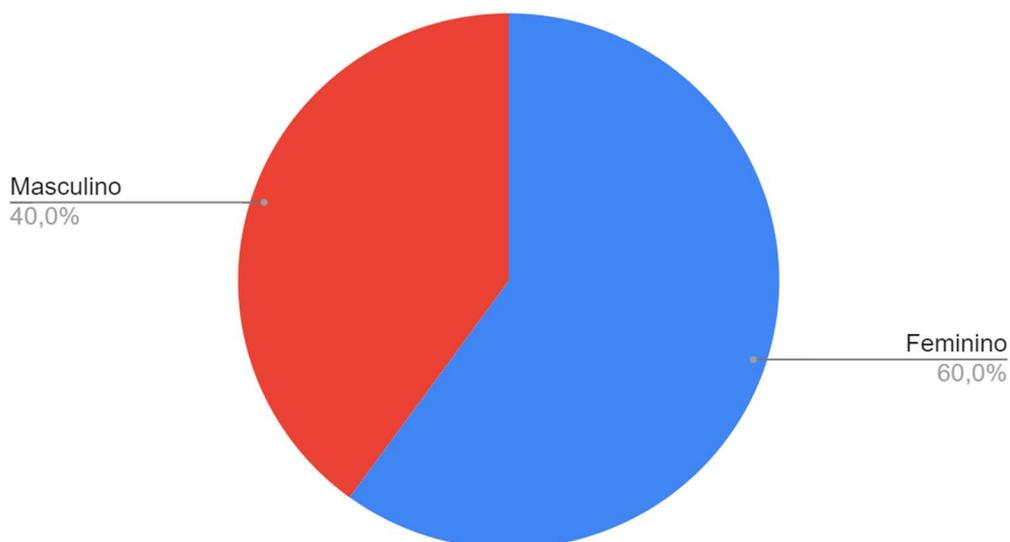
Perfil do Estudante

O questionário foi acessado por 65 participantes, no período entre 14 de março de 2024 a 5 de abril de 2024. Do total de respondentes, quatro não concordaram em participar da pesquisa, dois indicaram não ser brasileiros e um não respondeu a nacionalidade. Estes sete casos foram excluídos da análise de dados. Dos 58 respondentes restantes, dois não estão cursando o ensino médio e, portanto, também não cumpriam os critérios de inclusão da pesquisa.

Com relação ao gênero dos participantes da pesquisa o maior contingente da amostra (60,0%) declara ser do sexo feminino (n=33) (Figura 1).

Figura 1 – Sexo dos participantes da pesquisa.

Sexo dos participantes da pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa gerados a partir do Google Formulário (2024).

Dos 56 respondentes da pesquisa, a maioria era composta por jovens de 15, 16 e 17 anos (Figura 2). Os informantes mais velhos são, possivelmente, estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

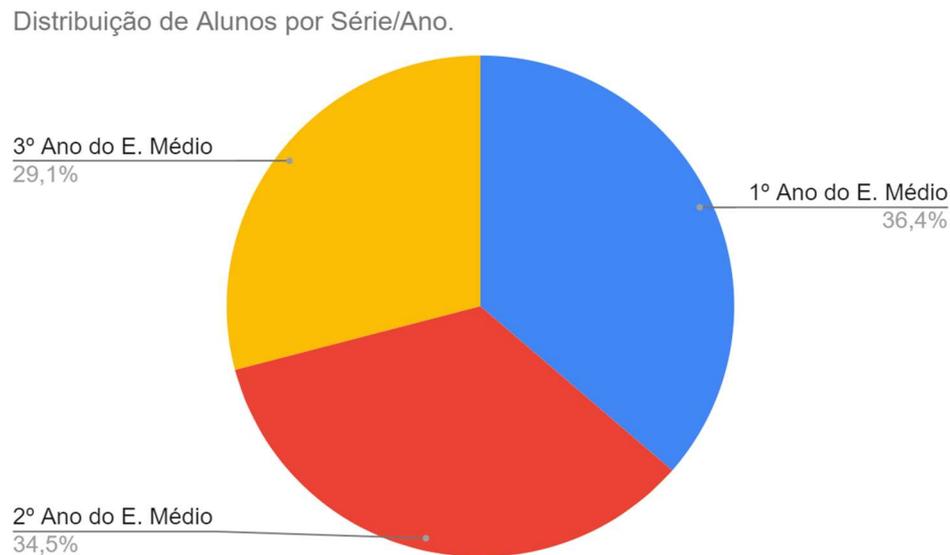
Figura 2 – Idade dos participantes da pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa gerados a partir do Google Formulário (2024).

Escola Campo e Série dos Estudantes

Em relação a série/ano dos participantes da pesquisa, dos 55 estudantes que responderam essa indagação, 20 deles estão cursando o 1º Ano do Ensino Médio (**EM**) (36,4%). Seguindo de 19 (34,5%) estudantes cursando o 2º Ano do EM e por fim 16 (29,1%) alunos que estão cursando o 3º Ano do EM (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição de Alunos por Série/Ano.

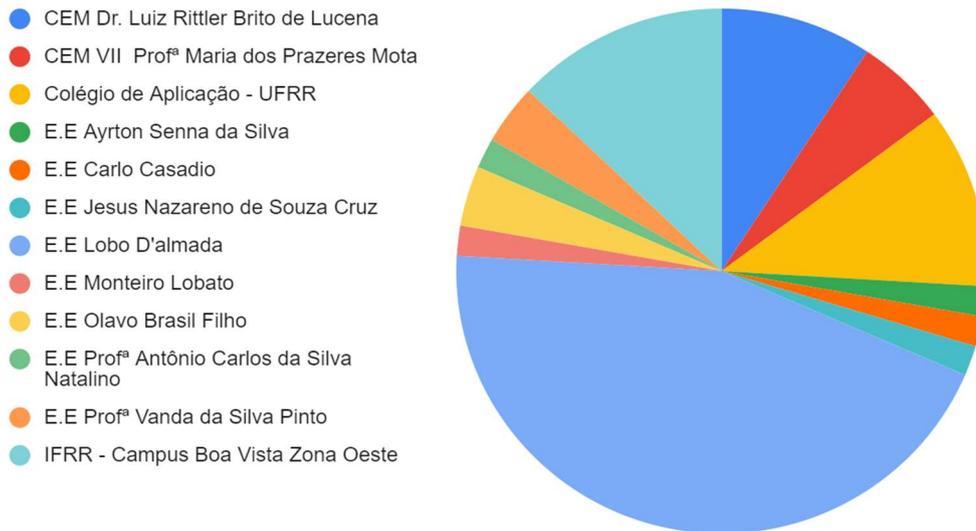
Fonte: dados da pesquisa gerados a partir do Google Formulário (2024).

A Figura 4 mostra o alcance da pesquisa dentre as escolas públicas de ensino médio do município de Boa Vista. A escola com maior número de participantes (n=19) foi a Escola Estadual Lobo D'almada localizada no centro de Boa Vista - RR, seguido de sete respostas fornecidas por estudantes do Instituto Federal de Roraima (**IFRR**) - Campus Boa Vista Zona Oeste localizado na zona oeste do município e seis respostas fornecidas por estudantes do EM no Colégio de Aplicação (**CAp**) da Universidade Federal de Roraima (**UFRR**) localizada na zona norte da cidade (Figura 4).

Exceto pela maior concentração de informantes nas três escolas acima mencionadas, os demais participantes estão distribuídos em escolas localizadas em diferentes regiões da cidade de Boa Vista, incluindo o centro e as zonas leste, oeste e norte (Figura 5). Essa diversidade de localizações sugere que a pesquisa teve acesso dos estudantes do ensino médio de diferentes realidades, acessando moradores das regiões mais centrais e também periféricas da cidade.

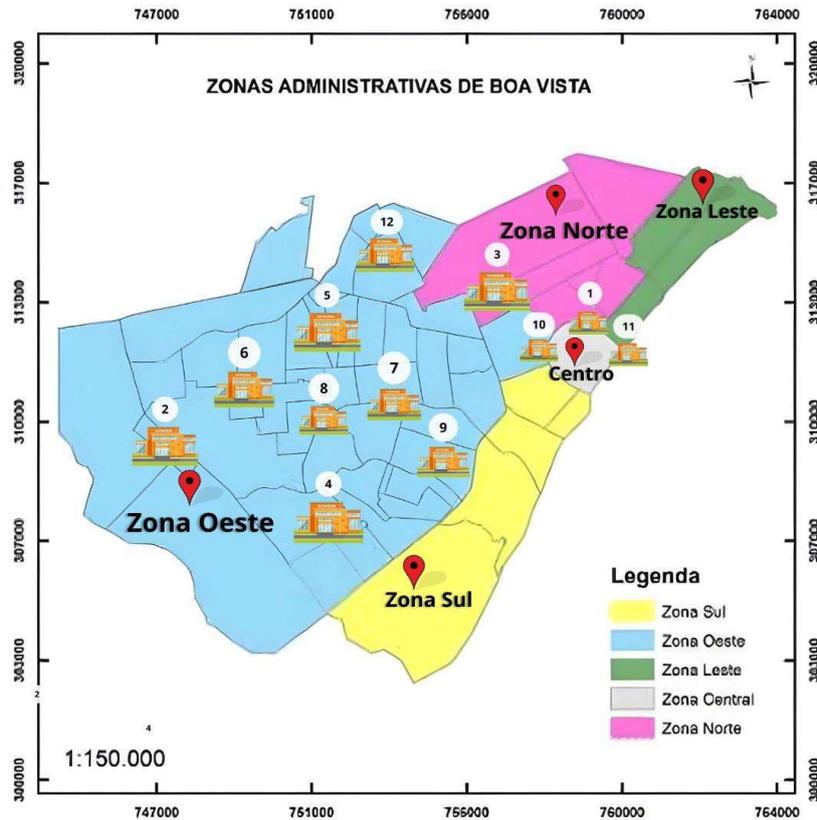
Figura 4 - Distribuição de Alunos por Escola Estadual em Boa Vista-RR. **Legenda:** CEM Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena (n=5) ou 9,3%; CEM VII Prof^a Maria dos Prazeres Mota (n=3) ou 5,6%; Colégio de Aplicação - UFRR (n=6) ou 11,1%; E.E Ayrton Senna da Silva (n=1) ou 1,9%; E.E Carlo Casadio (n=1) ou 1,9%; E.E Jesus Nazareno de Souza Cruz (n=1) ou 1,9%; E.E Lobo D'almada (n=24) ou 44,4%; E.E Monteiro Lobato (n=1) ou 1,9%; E.E Olavo Brasil Filho (n=2) ou 3,7%; E.E Prof^a Antonio Carlos da Silva Natalino (n=1) ou 1,9%; E.E Prof^a Vanda da Silva Pinto (n=2) ou 3,7% e IFRR - Campus Boa Vista Zona Oeste (n=7) ou 13,0%.

Distribuição de Alunos por Escola Estadual em Boa Vista-RR.



Fonte: dados da pesquisa gerados a partir do Google Formulário (2024).

Figura 5 - Distribuição das escolas em diferentes regiões de Boa Vista-RR. **Legenda:** 1. E.E. Lobo D'almada, Zona Central; 2. IFRR - Campus Boa Vista, Zona Oeste; 3. Colégio de Aplicação - UFRR, Zona Norte; 4. CEM Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena, Zona Oeste; 5. CEM VII Prof^a Maria dos Prazeres Mota, Zona Oeste; 6. E.E Prof^a Vanda da Silva Pinto, Zona Oeste; 7. E.E Olavo Brasil Filho, Zona Oeste; 8. E.E Prof^a Antônio Carlos da Silva Natalino, Zona Oeste; 9. E.E Carlo Casadio, Zona Oeste; 10. E.E Monteiro Lobato, Zona Central; 11. E.E Ayrton Senna da Silva, Zona Central e 11. E.E Jesus Nazareno de Souza Cruz, Zona Oeste de Boa Vista, RR.



Fonte: Marques de Lima Neto, et. al. (2016), adaptação do autor.

Garimpo e Evasão Escolar e suas Consequências

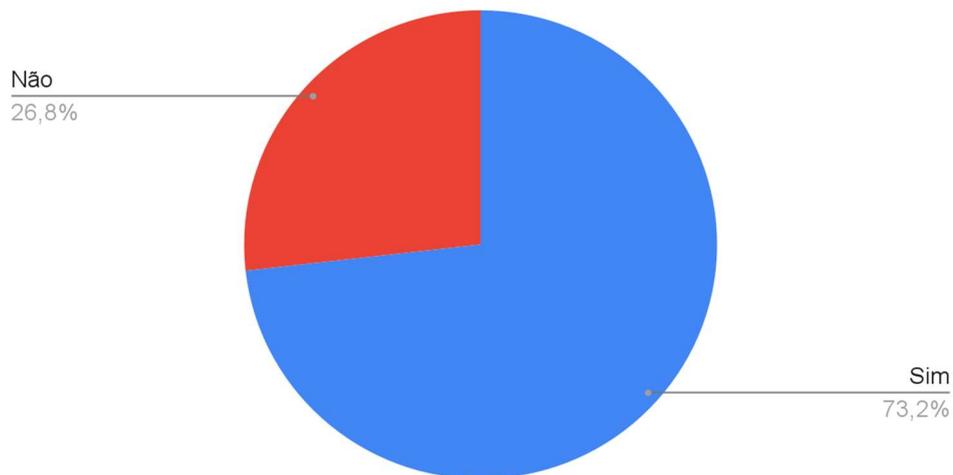
Nesta seção são apresentados os dados referentes à ida de jovens ou familiares ao garimpo e as consequências desse movimento na vida escolar dos estudantes. A figura 6 apresenta os dados dos respondentes ao serem questionados se tinham conhecimento de alguém que trabalha ou trabalhou no garimpo. De 56 respostas, 41 ou 73,2% marcaram que “Sim” enquanto que os outros participantes, sendo eles 15 ou 26,8% abordaram que “Não”.

A amostra com 73,2% de participantes da pesquisa que afirmaram conhecer alguém que trabalha ou trabalhou traz a real dimensão da difusão desta atividade na sociedade boavistense. Com esse percentual observa-se que o garimpo é uma realidade palpável para muitos estudantes envolvidos na presente pesquisa. Com isso, o envolvimento da família, amigos ou conhecidos com a atividade garimpeira pode, de alguma maneira, influenciar na vida desses discentes, e na maneira como normalizam esse tipo de atividade produtiva a despeito de todos os riscos envolvidos

(violência, contaminação por mercúrio, etc). Além disso, essa proximidade contribui para a forma como esses jovens percebem o garimpo gerando uma grande influência cultural.

Figura 6 – Contagem de Estudantes com Familiares que Trabalham ou Trabalharam no Garimpo.

Contagem de Estudantes com Familiares que Trabalham ou Trabalharam no Garimpo.



Fonte: dados da pesquisa gerados a partir do Google Formulário (2024).

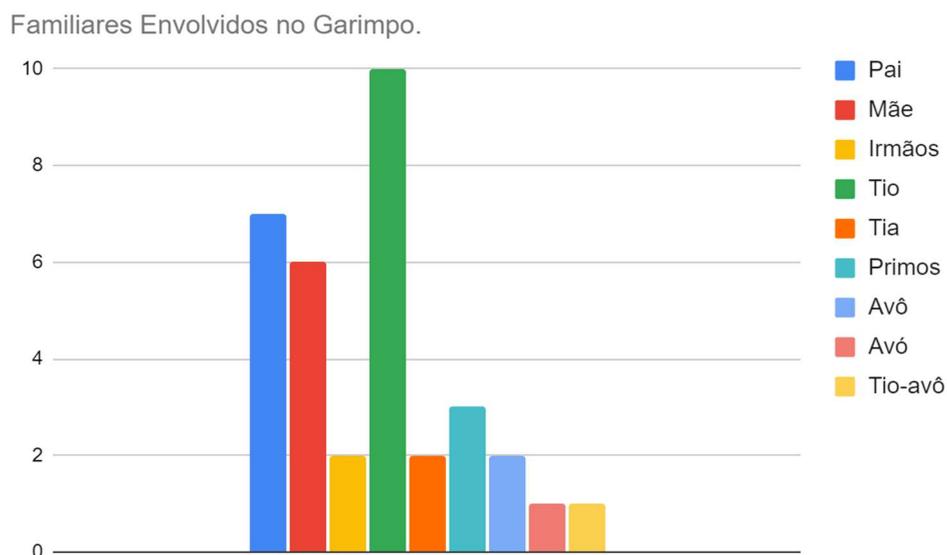
Ao serem questionados se alguém da família trabalha ou trabalhou no garimpo (Figura 7), aqueles participantes que responderam que “Sim”, tiveram que responder a próxima pergunta que questionava “Quem?” Assim, a pergunta em si recebeu 34 respostas, sendo a maioria o tio do indivíduo (n=10), seguido do pai (n=7) e da mãe (n=6). A conjuntura de que boa parte dos familiares envolvidos com o garimpo são pais dos participantes (responsáveis diretos do estudante) destaca a dimensão do problema enfrentado por essas famílias e indiretamente pela sociedade a longo prazo. A adolescência, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é classificada como o período de vida que compreende dos dez aos dezenove anos de vida completos. Segundo Vieira et al. (2022) a adolescência além de ser um momento de enorme potencial de crescimento, mostra-se também como um momento de risco, durante o qual contextos sociais exercem muita influência.

De acordo com Grolli et al. (2017) sintomas de depressão e ansiedade que são comuns na sociedade, têm ocorrido em especial na adolescência.

Os pais desempenham um papel fundamental na orientação e modelagem do comportamento dos filhos, e sua participação no garimpo e consequente ausência no cotidiano familiar pode ter um impacto significativo nas perspectivas e prioridades educacionais dos filhos. “A participação dos pais na escola contribui de maneira positiva para o desenvolvimento dos filhos. Demonstrar interesse pela vida escolar das crianças e estudantes é fundamental para melhorar o processo de aprendizagem.” (Mathema, 2021, p. 1).

A influência dos membros da família envolvidos com o garimpo não se limita apenas às questões práticas relacionadas ao sustento da família, mas também pode ter um impacto emocional e psicológico significativo nos estudantes. “Um fator preventivo para o desenvolvimento de transtornos mentais é a disponibilidade dos pais para conversarem sobre as emoções de seus filhos, promovendo um espaço para a discussão e resolução de problemas” (Grolli et al. 2017, p. 92). Ademais, o envolvimento de membros da família com o garimpo pode gerar preocupações e estresse adicionais para os estudantes, afetando sua saúde mental e bem-estar emocional.

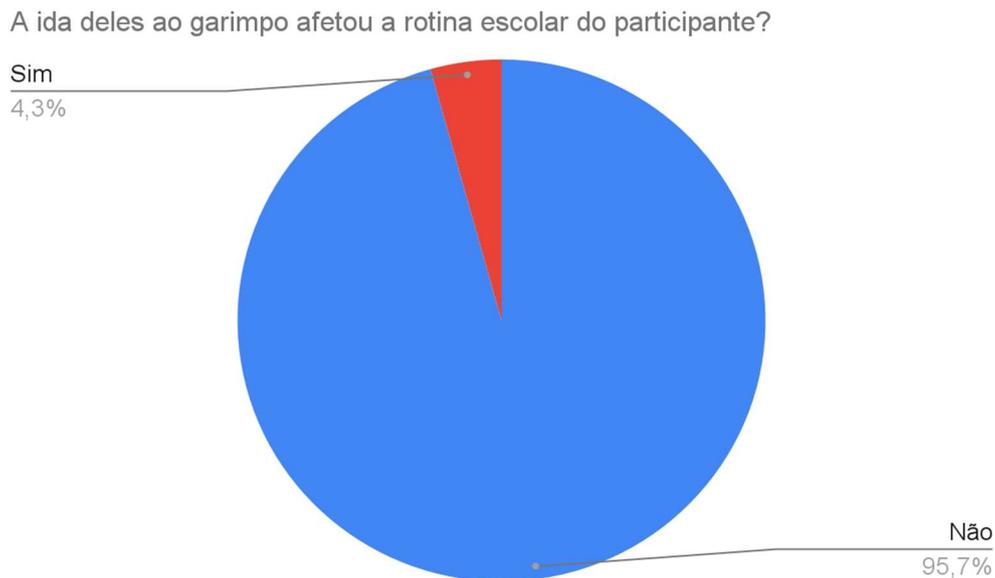
Figura 7 – Familiares Envolvidos no Garimpo.



Fonte: dados da pesquisa gerados a partir do Google Formulário (2024).

Quando questionados se a ida desses familiares ao garimpo afetou a rotina dos mesmos na escola (Figura 8), as 47 respostas dividem-se em 95,7% ou 44 pessoas que “Não” foram afetadas no cotidiano escolar, enquanto que as outras duas ou 4,3% marcaram que “Sim” tiveram um impacto nos estudos.

Figura 8 – A ida deles ao garimpo afetou a rotina escolar do participante?



Fonte: dados da pesquisa gerados a partir do Google Formulário (2024).

A circunstância de que a maioria dos estudantes não sentiu um impacto significativo em sua rotina escolar, apesar da ida de familiares ao garimpo, sugere uma certa resiliência por parte desses estudantes, uma vez que esses alunos podem ter desenvolvido estratégias para lidar com as mudanças na dinâmica familiar ou para manter o foco em seus estudos, apesar das dificuldades enfrentadas em casa.

Por outro lado, uma vez que a ida para o garimpo tem relação com a situação de vulnerabilidade social na qual a família se encontra, é possível que as dificuldades enfrentadas não tenham sido interpretadas pelos respondentes como tendo relação direta com a ida do responsável para o garimpo, mas sim com uma condição de dificuldade cotidiana. Além disso, embora a presente pesquisa não tenha buscado essa resposta, podem haver neste contexto, fatores ou estratégias de proteção que ajudam os estudantes a manter sua rotina escolar estável mesmo em meio a desafios

familiares. Isso pode se dar por diversos fatores, como: a inclusão do apoio de outros membros da família, professores, amigos ou recursos comunitários que ofereçam suporte emocional e prático aos estudantes durante os períodos de dificuldade.

Nesse contexto, identifica-se essa prática de relação e desenvolvimento social entre essas duas esferas sociais, na discussão “A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano” de Dessen e Polonia (2007), quando as mesmas chegam à conclusão de que:

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas (Dessen e Polonia, 2007, p. 29).

A escola pode desempenhar um papel fundamental como um ambiente seguro e estável para os estudantes, especialmente quando enfrentam desafios familiares ou comunitários. Professores e funcionários escolares podem desempenhar um papel crucial no suporte aos estudantes e no fornecimento de recursos e serviços adicionais quando necessário. Embora a maioria dos estudantes afirme que não tenha sido afetada pela ida de familiares ao garimpo, é crucial identificar e oferecer esse auxílio adicional aos estudantes que relatam ter seus responsáveis legais envolvidos com o garimpo. Esses estudantes podem estar em maior risco de enfrentar dificuldades acadêmicas, emocionais ou sociais, e intervenções precoces podem ajudar a mitigar esses impactos negativos.

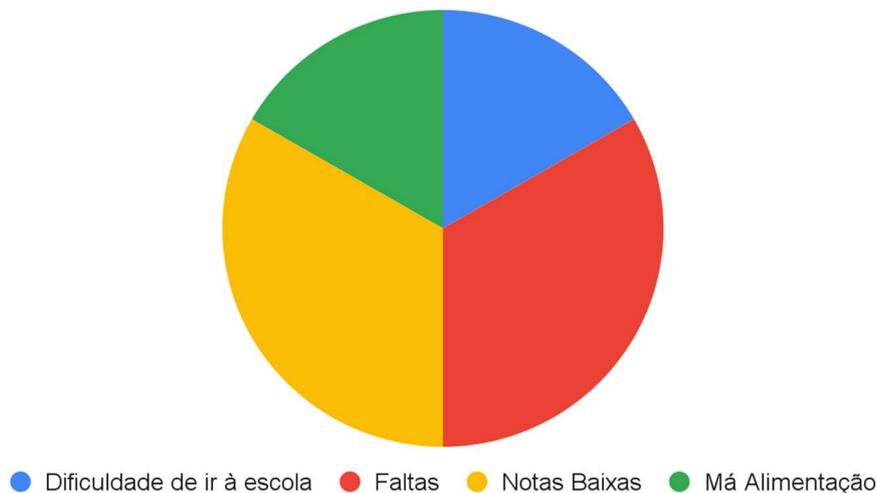
Aqueles que marcaram a opção “Sim” tiveram que responder “Como?” Podendo marcar mais de uma opção ou até mesmo justificar com outra observação, sendo assim foi possível identificar que notas baixas e faltas prevalecem dentre os impactos relatados (Figura 9).

Conforme era esperado alguns estudantes relataram dificuldades em ir à escola, excesso de faltas e notas baixas como consequências da ida de familiares ao garimpo. Isso sugere que a instabilidade familiar e as preocupações associadas ao garimpo podem afetar diretamente a presença e o desempenho dos estudantes no meio escolar. Esses desafios podem criar um ciclo de dificuldades acadêmicas e aumentar o risco de evasão escolar.

O relato de má alimentação por parte de um estudante é preocupante e indica que as dificuldades econômicas enfrentadas pela família e que, provavelmente, incentivaram o envolvimento com o garimpo podem afetar a nutrição e o bem-estar desse estudante. A alimentação adequada é essencial para o desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos, e a falta dela pode ter consequências significativas para sua saúde e desempenho escolar.

Figura 9 – Contagem das consequências da ida dos responsáveis para o garimpo na vida do estudante. **Legenda:** Dificuldade de ir à escola (n=1) ou 16,7%; Faltas (n=2) ou 33,3%; Notas Baixas (n=2) ou 33,3% e Má Alimentação (n=1) ou 16,7%.

Contagem das consequências da ida dos responsáveis para o garimpo na vida do estudante



Fonte: dados da pesquisa gerados a partir do Google Formulário (2024).

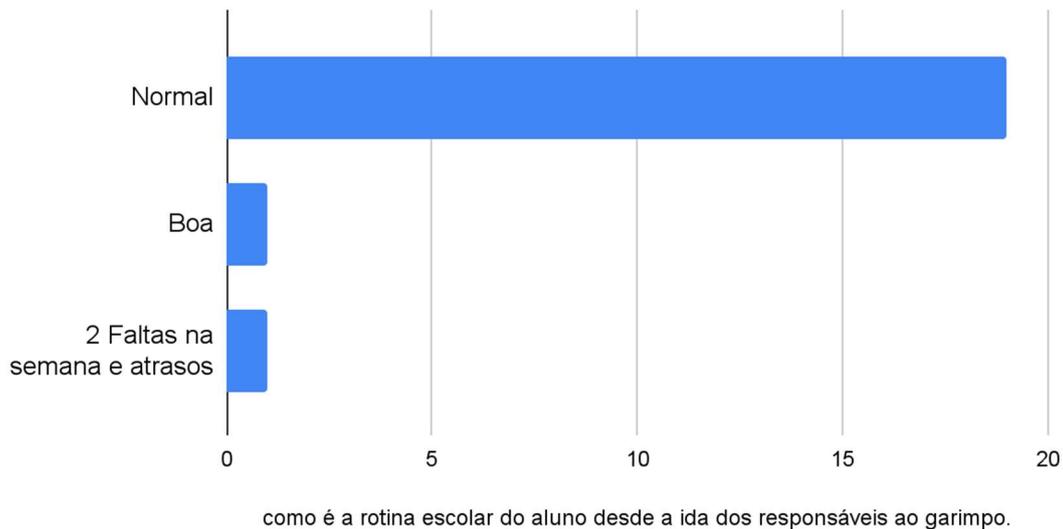
As respostas dadas pelos participantes ao serem interrogados de como foi a rotina dos mesmo com a ida deles ao garimpo (Figura 10), buscava validar as respostas relativas ao impacto do garimpo em suas vidas.

Das 21 respostas, um dos participantes cita que obteve duas faltas durante a semana e atraso no conteúdo escolar. Como visto no gráfico anterior (Figura 9), com a resposta sobre o participante que relatou ter tido um “Excesso de falta” foi o mesmo que aqui comentou ter tido “duas faltas na semana e atraso”. O excesso de faltas dificulta a consolidação de uma rotina de estudos, fato este que é preocupante baseando-se na perspectiva de que em um futuro bem próximo

se esse aluno continuar com excessos de faltas, poderá se prejudicar no colégio e nas disciplinas, e a longo prazo uma possível evasão escolar.

Figura 10 – Contagem de como é a rotina escolar do aluno desde a ida dos responsáveis ao garimpo.

Contagem de como é a rotina escolar do aluno desde a ida dos responsáveis ao garimpo.



Fonte: dados da pesquisa gerados a partir do Google Formulário (2024).

Aqui, novamente, a percepção de normalidade por parte dos estudantes pode indicar que, para muitos, a presença de familiares no garimpo não teve um impacto perceptível em suas vidas durante esse período. Visto que os respondentes relataram algo como: “Não tenho proximidade com ele, então minha rotina segue normalmente”, “Não altera em nada, já que não são pessoas próximas a mim. Porém acredito que seja realmente prejudicial para algumas pessoas.” e apenas um aluno relatou: “2 Faltas na semana e atrasos”. A influência dos familiares e da cultura local pode moldar significativamente as percepções e atitudes dos alunos em relação ao garimpo.

Se o garimpo é uma atividade praticada e incentivada pelos pais e pela comunidade, é provável que os alunos vejam isso como uma fonte de sustento legítima e até mesmo aspiracional. No ano de 2021 o governador do estado de Roraima, Antônio Denarium, sancionou, um projeto de lei que regulamenta a atividade garimpeira no estado (Galvani, 2021; Raquel, 2021). Se os

governadores estaduais estão promovendo ativamente o garimpo como uma atividade econômica viável, isso pode legitimar ainda mais essa prática aos olhos dos alunos e de suas famílias. Assim, como também foi possível observar um alto crescimento do garimpo no ano de 2022, o último ano do governo de Jair Bolsonaro foi marcado por uma explosão dos garimpos ilegais no Brasil.

Como é possível observar nos dados do MapBiomas:

Em apenas um ano a área ocupada pela atividade no país cresceu 35 mil hectares [...] a concentração do garimpo em áreas protegidas restritas a esta atividade, sendo esta ilegal, como nos Parques Nacionais do Jamanxin, do Rio Novo e da Amazônia, no Pará; na Estação Ecológica Juami Japurá, no Amazonas, e na Terra Indígena Yanomami, em Roraima (MapBiomas, 2023).

Assim, essa resistência dos alunos em responder perguntas relacionadas ao garimpo pode ser atribuída a uma variedade de fatores, falta de educação ambiental sobre os impactos negativos do garimpo, por exemplo, pode contribuir para a perpetuação dessa visão positiva sobre essa atividade a despeito de todos os prejuízos a ela associados.

Ainda, no que se refere a falta de educação ambiental (EA) sobre os impactos do garimpo vale destacar que, de acordo com a Lei 9.795/99, entende-se por Educação Ambiental “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Brasil, 2007). Os alunos podem não estar cientes dos danos ambientais e sociais causados pelo garimpo, o que pode influenciar sua percepção sobre a atividade.

Para Maria Aparecida de Sá, et al. (2015) em seu trabalho a mesma discorre que a educação ambiental é importante, pois:

A Educação Ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da independência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável. O trabalho com a Educação Ambiental A Educação Ambiental é considerada hoje um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir

individual e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros (SÁ, Maria Aparecida de, et al. 2015, p. 62).

A EA é essencial para fornecer aos alunos uma compreensão abrangente dos problemas ambientais que ocorrem e, assim, capacitá-los a tomar decisões informadas sobre questões ambientais.

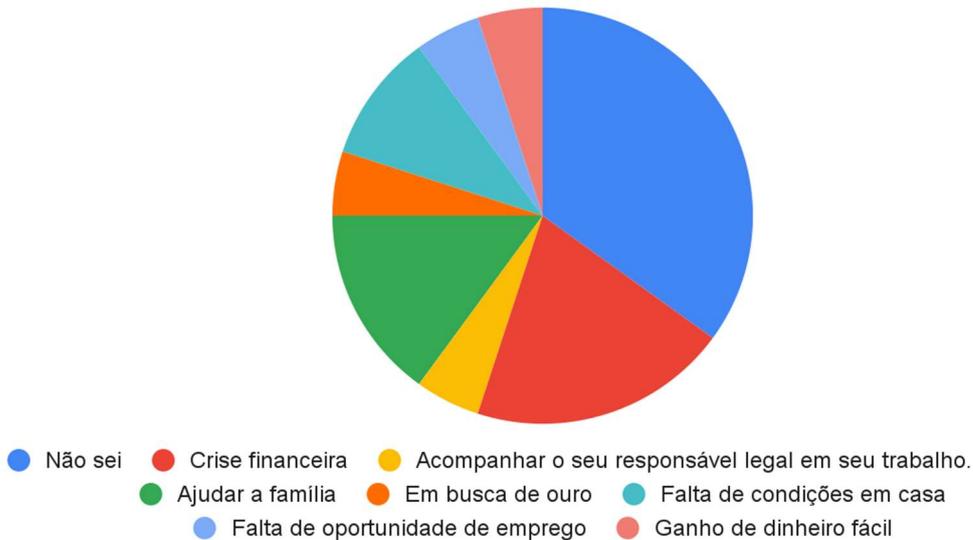
Seguindo-se na análise do questionário, fez-se a seguinte pergunta: “Você conhece algum colega da sua escola que tenha abandonado os estudos para trabalhar no garimpo?” Com 53 respostas, 41 ou 77,4% responderam que “Não”, as outras 12 ou 22,6% responderam que “Sim”.

A Figura 11 mostra as respostas dos participantes da pesquisa quando questionados sobre: “Se sim, você saberia dizer o que levou esse colega a tomar essa decisão?” Do total de respondentes (n=7) ou 35,0% não soube identificar o motivo que levou o colega a tomar tal decisão. As demais respostas indicaram a crise financeira (20%) e a necessidade de ajudar a família (15%) como causas mais frequentes.

Um respondente chegou a relatar: *“Provavelmente não teria ninguém para cuidar do indivíduo enquanto ele permanecesse em Boa Vista, logo teria que acompanhar o seu responsável legal em seu trabalho.”* Tal resposta sugere que o colega poderia ter ido para o garimpo por não ter ninguém para cuidar dele enquanto permanecesse em Boa Vista, o que o obrigaria a acompanhar o seu responsável legal em seu trabalho. Esses dados ilustram as diferentes razões que podem levar esses alunos a tomar a decisão de ir para o garimpo.

Figura 11 - Motivos que levaram os Colegas Abandonarem os Estudos e Trabalhar no Garimpo. **Legenda:** Não sei (n=7; 35,0%); Crise financeira (n=4; 20,0%); Acompanhar o seu responsável legal em seu trabalho (n=1; 5,0%); Ajudar a família (n=3; 15,0%); Em busca de ouro (n=1; 5,0%); Falta de condições em casa (n=2; 10,0%); Falta de oportunidade de emprego (n=1; 5,0%) e Ganho de dinheiro fácil (n=1; ou 5,0%).

Motivos que levaram os Colegas Abandonarem os Estudos e Trabalhar no Garimpo.



Fonte: dados da pesquisa gerados a partir do Google Formulário (2024).

Um dos participantes mencionou a perspectiva de ganhar dinheiro fácil como um dos motivos que podem levar os colegas a optarem pelo garimpo. Segundo Crispi (2024) em meio às diversas evasões escolares decorrentes de alunos, em sua maioria é de homens negros e periféricos, que buscam uma renda extra para ajudar em casa, onde na sociedade contemporânea essa realidade parece ser distante de obter um trabalho formal de meio período que pague no mínimo um salário mínimo.

Nesse contexto, a menor possibilidade de ganhos fáceis pode levar o público masculino infantojuvenil/jovem-adulto a buscar alternativas como o garimpo para sustentar suas famílias, exacerbando ainda mais as disparidades socioeconômicas e a marginalização desses grupos vulneráveis. Essa visão pode refletir uma percepção comum de que o garimpo oferece oportunidades de ganho rápido e significativo em comparação com outras formas de emprego disponíveis na região.

Outro motivo comum mencionado pelos participantes é a falta de oportunidades de emprego na região. Para alguns colegas, o garimpo pode representar uma das poucas opções disponíveis para garantir uma fonte de renda e sustento para si e suas respectivas famílias.

Algumas respostas destacam a motivação dos colegas para ajudar suas famílias financeiramente, seja para enfrentar dificuldades econômicas, garantir o sustento básico ou contribuir para melhorar as condições de vida em casa.

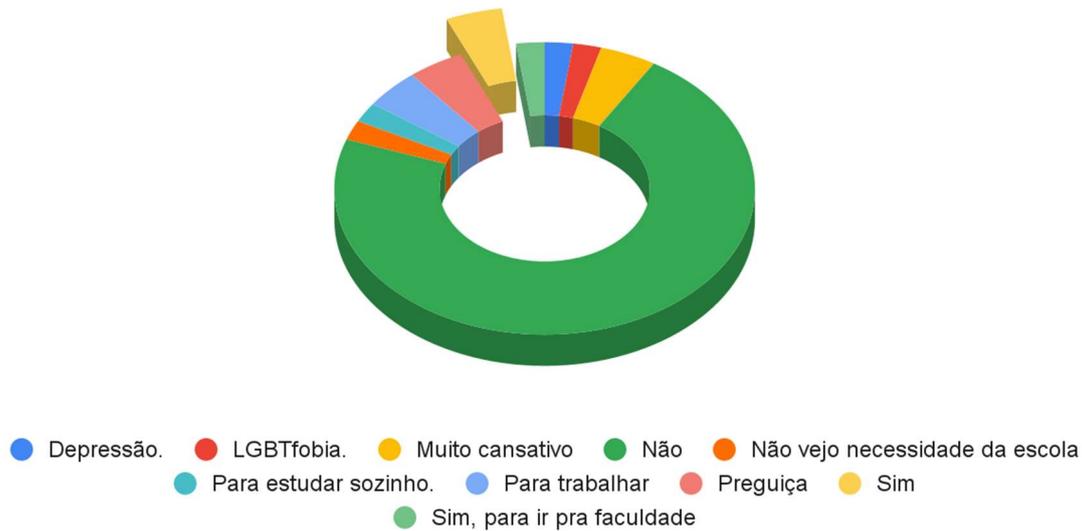
A partir da Figura 12, em um universo de 56 participantes da pesquisa, 47 optaram por responder ao questionamento: "Você já considerou em algum momento deixar os estudos? Se sim, por quê?" A maioria dos participantes 71,7% nunca considerou deixar os estudos (n= 33). Alguns participantes, 4,3%, consideraram deixar os estudos devido a motivos como (n=6): trabalho, preguiça ou cansaço, enquanto que outros abordaram sobre a pressão sobre os estudantes, falta de ajuda, acreditar que a escola não proporciona futuro, desejo de entrar na faculdade antes de concluir o ensino médio, depressão e LGBTfobia.

Outros apontaram que consideraram deixar os estudos porque: "Sim, porque eu acho que as coisas que os professores ensinam não vão me ajudar a sobreviver no meu dia a dia", enquanto alguns mencionaram que: "Sim, acredito que escola não dá futuro, e sim os estudos. Já pensei diversas vezes em estudar por conta própria.". Tais dados coletados refletem os diversos motivos que levam os participantes a abandonar os estudos em algum momento. Nenhum dos estudantes mencionou o garimpo como possível estímulo para o abandono escolar, embora essa resposta possa estar oculta quando se menciona trabalho.

Nesse contexto, é notório que uma gama de estudantes reconhece a importância dos estudos como uma maneira de realizar suas metas futuras. Sendo presente em seus relatos a ideia de que muitos têm uma visão positiva da educação e estão comprometidos com estes em prol da busca pelo os seus sonhos e aspirações. Em outra vertente, as razões das quais foram citadas para considerar deixar os estudos são múltiplas nesse universo de desafios e pressões enfrentados pelos estudantes. Fatores como estes poderão ter consequências significativas no bem-estar psicoemocional e no desempenho acadêmico dos estudantes, e é importante abordá-los por meio de medidas de apoio e intervenção adequadas.

Figura 12 - Consideração de Abandono Escolar e seus Motivos. **Legenda:** Não (n=33) ou 4,3%; Muito cansativo (n=2) ou 4,3%; Para trabalhar (n=2) ou 4,3%; Preguiça (n=2) ou 4,3%; Sim (n=2) ou 4,3%; Depressão (n=1) ou 2,2%; LGBTfobia (n=1) ou 2,2%; Para estudar sozinho (n=1) ou 2,2%; Não vejo aproveitamento dentro da escola (n=1) ou 2,2% e Sim, para ir pra faculdade (n=1) ou 2,2%.

Contagem de Você já considerou em algum momento deixar os estudos? Se sim, por quê?



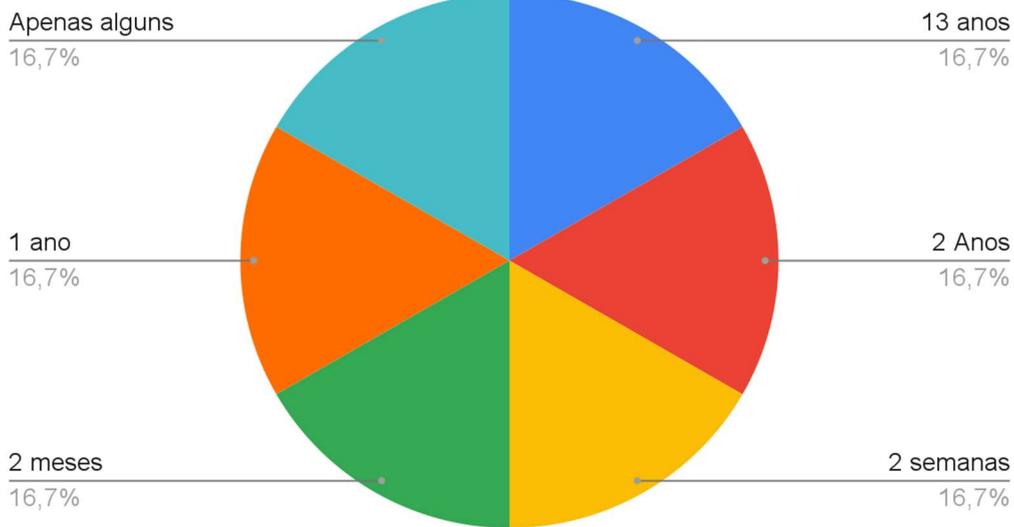
Fonte: dados da pesquisa gerados a partir do Google Formulário (2024).

Além dos desafios já mencionados acima, alguns participantes relataram em seu questionário as indagações relacionadas aos conteúdos ensinados na escola, que dizem não ser relevantes para a vida cotidiana ou até mesmo no futuro desse aluno. Destacando a importância de revisar tais metodologias e adaptações pertinentes no currículo escolar para garantir que alunos não se sintam deslocados ao ponto de buscar deixar a escola. Em outro campo, observou-se que alguns alunos consideram estudar por conta própria uma melhor alternativa para sua vida acadêmica, uma alternativa de abandono dos estudos formais.

A Figura 13 sistematiza os resultados da pergunta "Se você já abandonou os estudos antes, por quanto tempo você ficou fora?".

Figura 13 – Duração do Período de Abandono Escolar. **Legenda:** Apenas alguns meses (n=1); 2 semanas (n=1); 2 meses (n=1); 1 ano (n=1); 13 anos (n=1) e 2 anos (n=1).

Duração do Período de Abandono Escolar.



Fonte: dados da pesquisa gerados a partir do Google Formulário (2024).

Observa-se, pela diversidade das respostas, a complexidade das trajetórias educacionais de cada participante e o impacto decorrente de decidir abandonar e posteriormente retornar aos estudos. É importante frisar o tempo que estes participantes passaram fora da sala de aula, pois isso tem consequências significativas no progresso educacional e profissionalizante futuramente. Um período de ausência curto dos estudos, por exemplo, poderá ter um impacto menor no desenvolvimento acadêmico e na rotina escolar como um todo, do que um período mais longo. Assim, faz-se necessário entender as nuances dentro desse contexto educacional, para assim, fornecer estratégias metodológicas de apoio adequadas para auxiliar na vida desses estudantes que se afastaram da escola.

Como foi possível analisar nos dados anteriores, muitos participantes demonstram uma resiliência e determinação em continuar os estudos e permanecer na escola, para conseguir alcançar seus objetivos educacionais. Dando uma percepção de que, com o apoio adequado para determinadas ações voltadas ao estudante e a comunidade estudantil, estes terão condições de superar os obstáculos e alcançar seus objetivos educacionais, mesmo diante de dificuldades pessoais.

Quando questionados sobre: "Se sim, o que o motivou a retornar à escola?". Um participante afirmou que retornou à escola "*porque quis*". Um aluno retornou à escola por "*influência dos parentes*". Um estudante retornou ao colégio motivada pelos "*amigos e pelo futuro como psicóloga*". Um participante retornou para a escola porque "*precisa ser alguém na vida, se formar, ter uma vida confortável e exercer a profissão desejada*", e um participante retornou à escola porque "*gosta*".

É possível observar um ânimo evidente no que se diz respeito ao aprendizado e ao crescimento pessoal proporcionado pela educação ao retornar à escola, visto que nas respostas é evidente o que mencionam sobre "o desejo de obter conhecimento, formar-se e especializar-se na área de serviço", respostas como esta destacam a importância da educação continuada e do desenvolvimento pessoal do indivíduo. Algumas respostas chegam a mencionar a influência dos amigos principalmente, da família ou da comunidade próxima como motivadores para retornar e permanecer na escola, esse ciclo de apoio social serve como um pilar para encorajar esses discentes que pensam em sair da escola ou que saíram e desejam retornar. Além do compromisso de alguns estudantes com a educação, quando mencionado que nunca desistiram ou sempre permaneceram na escola, indicando nesse ponto uma determinação em busca do conhecimento, apesar dos obstáculos que cada um possui e, apesar de indicarem um desconforto com o modelo de ensino pautado nas escolas.

Aqui faz-se necessário destacar a resposta de uma participante da pesquisa, que já havia mencionado que conhecia alguém que foi ao garimpo, sua mãe e a própria, que respondeu à pesquisa. Com a ida ao garimpo essa teve sua rotina estudantil afetada com excesso de faltas, além de ter mencionado que já havia abandonado os estudos por conta de depressão, no que resultou 13 anos fora da sala de aula. Atualmente a mesma se encontra no programa de educação continuada EJA onde justificou que o que a fez retornar para os estudos foi a busca por mais conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das descobertas realizadas no decorrer desta pesquisa, é possível tomar nota que há uma forte influência do garimpo na comunidade estudantil de Boa Vista, com uma gama de estudantes que conhece alguém envolvido nessa atividade. A análise realizada constou uma conexão grande entre o garimpo e a família de muitos estudantes que responderam à pesquisa, fazendo com isso, interferências em suas decisões educacionais e profissionais. Tais descobertas se fazem importante pois evidenciam a normalização da atividade garimpeira dentre os jovens que passam a considerar esta uma atividade financeira plausível.

Além disso, é importante ressaltar aqui a falta de visibilidade e intervenções preventivas adequadas que possam contribuir para a perpetuação desse ciclo de evasão escolar com relação ao garimpo. Foi visto aqui que muitos respondentes destacaram que não se sentiram de maneira alguma “abalados” com a ida de seus responsáveis ou familiares ao garimpo, no entanto, ainda assim, dois participantes da pesquisa mencionaram que tiveram sim, um prejuízo devido a essa situação. Embora tenham passado um período longe da escola, esses participantes chegaram a retornar aos estudos por ter noção da importância dos estudos em sua vida, relatos como esses mostram que às vezes esses impactos são percebidos tardiamente. Desta forma atividades e programas educacionais e sociais direcionados a esse tipo ocorrência na sociedade são fundamentais para mitigar os danos dessa atividade e sensibilizar sobre o assunto.

O estudo fez contribuições originais ao trazer informações sobre o os impactos do garimpo na vida escolar de estudantes, analisando a realidade com abordagens quantitativas e qualitativas para investigar este fenômeno. Essa abordagem aqui retratada permite uma maior compreensão aos fatores individuais e contextuais que influenciarão nas decisões desses alunos em sua vida futuramente. Com isso fica evidente que, pesquisas deste tipo fornecem percepções valiosas sobre como lidar com tais problemas socioambientais e da evasão escolar nos distintos distritos afetados pelo garimpo.

REFERÊNCIAS

- AMAZÔNIA concentra mais de 90% do garimpo no Brasil. **MapBiomias Brasil**, [S.I.], 2023 Disponível em: <<https://brasil.mapbiomas.org/2023/09/22/amazonia-concentra-mais-de-90-do-garimpo-no-brasil/#:~:text=0%20garimpo%20explodiu%20no%20Brasil,de%20uma%20cidade%20como%20Curitiba>>. Acesso em: 12 mai. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre Educação Ambiental, institui a política nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: MEC, 2007.
- CRISPI, P. Brasil tem 9 milhões de jovens fora da escola, mostra pesquisa. **Correio Braziliense**, [S. I.], p. 1, 11 mar. 2024. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2024/03/6816745-brasil-tem-9-milhoes-de-jovens-fora-da-escola-mostra-pesquisa.html>>. Acesso em: 21 abr. 2024.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Scielo Brasil, 2007, p. 21-32.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo - SP: Saraiva, 2017.
- GALVANI, G. Governador de Roraima aprova lei que libera garimpo com mercúrio. **CartaCapital**, [S. I.], p. 1, 9 fev. 2021. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/governador-de-roraima-aprova-lei-que-libera-garimpo-com-mercuro/>>. Acesso em: 3 jun. 2023.
- GROLLI, V., WAGNER, M. F., e DALBOSCO, S. N. P. **Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio**. Rev. Psicol. IMED, v. 9, 2017, p. 87-103.
- HERRAIZ, A. D., SILVA, M. N. S. **Diagnóstico Socioambiental do Extrativismo Mineral Familiar (Garimpo) na Calha do Rio Madeira, em Humaitá, Amazonas**. PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho, [S. I.], v. 16, n. 2, 2016, p. 202-226.
- JUNIOR, W. E. F., YAMASHITA, M., e MARTINES, E. A. L. M. **Saberes Regionais Amazônicos: do Garimpo de Ouro no Rio Madeira (RO) às Possibilidades de Inter-relação em Aulas de Química/Ciências**. XVI ENQ/X EDUQUI, São Paulo-SP, BR, v. 35, 24 abr. 2013, p. 228-236.
- NETO, M. L., et al. **ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE BOA VISTA-RR: SUBSÍDIO PARA A GESTÃO DA ARBORIZAÇÃO DE RUAS**. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana - REVSBAU, Piracicaba – SP, v.11, 2016, p. 58-72.
- OLIVEIRA, F. L., e NÓBREGA, L. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública**, [S. I.], 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>>. Acesso em: 23 mai. 2023.
- POR QUE a participação dos pais na escola é importante?. **Mathema**, [S. I.], 9 abr. 2021. Disponível em:<<https://mathema.com.br/artigos/pais-na-escola/>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

PRAÇA, F. S. G. **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão.** Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”, v. 8, 2015, p. 72-87.

RAQUEL, M. Entenda como acontece o garimpo ilegal em terras indígenas na região Norte do Brasil. **BrasildeFato**, São Paulo (SP), p. 1, 8 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/08/entenda-como-acontece-o-garimpo-ilegal-em-terras-indigenas-na-regiao-norte-do-brasil>> . Acesso em: 3 jun. 2023.

SÁ, M. A., OLIVEIRA, M. A., e NOVAES, A. S. R. **A importância da Educação Ambiental para o ensino médio.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 10, 2015, p. 60–68.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F., e LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa.** Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

SCLIAR, C. Agenda 21 e o Setor Mineral, Cadernos de Debate Agenda 21 e a Sustentabilidade. MMA – **Ministério do Meio Ambiente**, Brasília, 2004. Disponível em:<https://antigo.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/caderno_setormineral.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2024.

SILVA, M. R., PELISSARI, L. B., e STEIMBACH, A. A. **Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio.** Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 39, 2013, p. 403-417.

VASCONCELLOS, A. C. S. et al. Avaliação de risco à saúde atribuível ao consumo de pescado contaminado por metilmercúrio na bacia do Rio Branco, Roraima, Amazônia, Brasil. **Instituto Socioambiental**, [S. l.], 1 jan. 2022. Disponível em: <<https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/avaliacao-de-risco-saude-atribuivel-ao-consumo-de-pescado-contaminado-por>> . Acesso em: 8 jun. 2023.

VIEIRA, J. S., e PEREIRA, L. M., SILVA, J. P., e COSTA, M. A. S. SAÚDE PSICOLÓGICA DO ADOLESCENTE: A ESCOLA NO CONTEXTO DO CUIDADO EMOCIONAL DE SEUS ALUNOS. **REVISTA ELETRÔNICA EXTENSÃO EM DEBATE**, [S. l.], v. 11, n. 10, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/14405>. Acesso em: 21 out. 2024.